

Uerj: parlamentares discutem soluções com comunidade acadêmica



Deputados federais e estaduais reuniram-se com Reitoria, diretorias setoriais e entidades representativas de servidores e estudantes da Uerj na última segunda (16/01). O encontro ocorreu na universidade e tinha como objetivo debater saídas para a grave crise vivida instituição. O encontro foi proposto pela deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), e teve as presenças dos deputados federais Wadih Damous (PT), Carlos Pansera (PMDB), e dos deputados estaduais Enfermeira Rejane (PCdoB) e

Waldeck Carneiro (PT).

A reitora em exercício, Georgina Muniz, afirmou que num contexto de atrasos salariais de servidores e não pagamento do 13º salário, que já tem contribuído para pedidos de exoneração, não há como a Uerj funcionar.

A este cenário somou-se a notícia de que o restaurante universitário deixaria de funcionar. O motivo também está relacionado a dívidas do governo com a empresa responsável pela gestão do espaço. Uma situação que, segundo a sub-reitora de

graduação Tânia Carvalho, impossibilita a permanência de cerca de 1/3 dos estudantes. Além do próprio atraso das bolsas estudantis, que teriam previsão de quitar o mês de novembro somente nesta terça-feira (17/01). “Vamos abrir só para alguns? Só para quem pode pagar pela sua permanência?”, questionou.

Para a estudante a Uerj e membro do DCE Natália Trindade, a universidade tem que estar inserida num projeto estratégico de desenvolvimento econômico do estado para se manter ativa, viva. Para ela,

é inadmissível a afirmação do presidente da Assembleia Legislativa, Jorge Picciani, de que a Uerj é cara. “O que devolvemos para a sociedade é imensurável”, contrapôs. Disse ainda que “se a Uerj não sobreviver, outras instituições não sobreviverão. A Educação não sobrevive”, afirmou. Para ela, a população ainda não está conseguindo ver isso devido à sua própria limitação. O caminho então seria mostrar à sociedade que a Uerj é fundamental.

Formada pela Uerj, Jandira Feghali (PCdoB) ressaltou que degradação da Uerj está ligada à conjuntura de retorno da política do estado mínimo que ganhou força nos anos 90, que resulta no seu aniquilamento. Ela também reforçou a necessidade de a população abraçar a Uerj no sentido de defender sua existência. “As pessoas que não tem vínculo não conhecem bem a Uerj. Temos que fazer um movimento multicultural, multiétnico. Afirmar que a Uerj como essencial”, alegou.

Para a deputada estadual Enfermeira Rejane (PCdoB) está clara a consolidação a política do Estado mínimo. Ela reiterou que somente com o apoio da população é que a universidade sairá da atual crise. Afirmou ainda que é preciso barrar as contrapartidas prometidas pelo governo estadual ao governo

federal. E que ninguém tem clareza de que essas medidas solucionarão a crise financeira. Ela alertou que houve uma troca de parlamentares na Alerj possivelmente com intuito de aprovar as medidas do pacote de maldades do governo que a ele foram devolvidas sem serem votadas, no final de 2016.

Também formado pela Uerj, o deputado federal Wadih Damous (PT) disse que a Uerj é a imagem do que acontece no Brasil, que foi tomado de assalto por uma quadrilha, classificando o atual momento como uma “luta da civilização contra a barbárie”. Ele classificou como “vergonhoso” o artigo assinado pelo ministro do STF Luis Roberto Barroso, veiculada no sábado (14/01) pelo jornal “O Globo”, no qual é defendido um novo modelo de financiamento da Uerj. “Ele tem praticado atos vergonhosos. Esse foi o pior. Ele desonra a universidade e a Faculdade de Direito. A mim não me espanta. Ele foi meu colega de turma. Economicamente ele nem precisava cursar uma universidade pública”. Ele ainda cobrou uma resposta da universidade ao artigo e propôs a elaboração de uma moção de pessoa non grata ao ministro.

Em seu primeiro mandato como deputado estadual, Waldeck Carneiro (PT), que é professor da UFF, disse que o que mais o impressionou na Uerj é a sua capacidade de

resistência. “A impressão que tenho é que o governo federal age com o governo estadual como as agências financeiras agem com as economias, com chantagens”, afirmou. Ele criticou o fato de o governo estadual não revisar a política de isenções fiscais que ao longo dos últimos 10 anos tem contribuído para acabar com a economia do Estado. Apontou ainda a necessidade de incluir Uenf e Uezo na mobilização e questionou: “como fazer para se desprender do petróleo sem ciência, pesquisa e inovação?”.

O deputado federal do PMDB Carlos Pansera reafirmou a necessidade de um movimento que garanta o financiamento da Uerj, canalizando o sentimento de carinho que as pessoas têm pela universidade para a luta em sua defesa.

O encaminhamento da reunião foi a construção de uma agenda com o Governo para discutir as universidades estaduais e a arregimentação de atores sociais de grande notoriedade, além de ex-alunos e da própria população para um grande movimento em defesa da Uerj como instituição pública, gratuita e de qualidade. E o primeiro compromisso será nesta quinta (19/01), às 15h, com uma “abraço” à Uerj que reunirá servidores, parlamentares, estudantes e comunidade externa.